

PARADOXOS DO TEMPO PRESENTE: AS PRÁTICAS E CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO REMOTO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CURRAL DE CIMA-PB

Aldnir Farias da Silva Leão.¹

RESUMO

O objeto de estudo deste artigo está diretamente ligado às nuances do ensino remoto proveniente no período pandêmico. Objetivando verificar as práticas dos professores da rede pública dos anos iniciais do ensino fundamental no município de Curral de Cima no ensino remoto, bem como as contribuições desse modelo de ensino para o processo de ensino e aprendizagem, apontando as possibilidades de essas práticas serem utilizadas no ensino presencial. Constatou-se que a Pandemia procedente do Covid-19 colocou o mundo em uma intensa mudança de vida, de comportamento, sendo preciso nos submetermos a um isolamento social, no entanto, a educação não podia parar, por tanto os professores se renovaram, saindo de suas zonas de conforto e enfrentando o novo, principalmente as tecnologias digitais da informação e comunicação, também conhecidas por TDICs. No entanto, todos esses desafios intensificaram sua práxis pedagógica.

Palavras-chave: Pandemia. Ensino remoto. Tecnologias digitais. Práticas.

INTRODUÇÃO

No início do ano letivo de 2020, fomos surpreendidos com uma nova perspectiva para a Educação, para o mundo, pois com a Pandemia causada pelo coronavírus/Covid-19² a população foi submetida a viver um momento atípico, em isolamento social, ou seja, fomos “retirados” das salas de aulas, das escolas, das creches, enfim, houve a suspensão das aulas presenciais e aquisição de outras medidas devido à necessidade de ações preventivas à propagação do Covid-19. De tal modo, “A Organização Mundial da Saúde – OMS declarou que se tratava de uma pandemia e o isolamento social foi indicado como a mais eficiente estratégia

¹ aldnirfarias@gmail.com. Doutora em Ciências da Educação- Veni Creator University-VCU

² A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) e tem como principais sintomas febre, cansaço e tosse seca. Alguns pacientes podem apresentar dores, congestão nasal, dor de cabeça, conjuntivite, dor de garganta, diarreia, perda de paladar ou olfato, erupção cutânea na pele ou descoloração dos dedos das mãos ou dos pés. (OPAS- Organização Pan-Americana de Saúde. Folha informativa sobre Covid -19).

para enfrentar o vírus, [...], as atividades comerciais, espaços de lazer, escolas e universidades foram suspensas.” (Couto; Couto e Cruz, 2020, p. 202).

Tendo em vista esse panorama, nesse artigo discorremos em verificar as práticas dos professores da rede pública dos anos iniciais do ensino fundamental no município de Curral de Cima no ensino remoto, bem como as contribuições desse modelo de ensino para o processo de ensino e aprendizagem, apontando as possibilidades de essas práticas serem utilizadas no ensino presencial.

Temos ouvido muitas reclamações dos professores em relação ao ensino remoto, às dificuldades de acesso à internet, limitações em abordar algumas temáticas do currículo pedagógico, em especial de Língua Portuguesa e Matemática, visto que é necessária muita atenção para que os alunos consigam assimilar os conteúdos, por sua vez os pais e/ou responsáveis não conseguem elucidar da maneira que o professor explica, enfim, inúmeros fatores são elencados durante essa realidade de ensino remoto.

Porém, sendo essa, uma temática muito relevante na atualidade e que, certamente, servirá para estudos e pesquisas posteriores, não nos limitamos em aprofundar as leituras e pesquisas empíricas sobre as práticas e contribuições do ensino remoto para e em nosso Sistema de Ensino, diretamente, focando nos alunos e nos professores.

Do ponto de vista de seus objetivos optamos pela pesquisa descritiva com uma abordagem quali-quantitativa. Visto que, Segundo Gil (2008, p.28) “as pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática.”

Precipuaente, foi criado um questionário composto de onze questões, sendo 05 (cinco) de caráter subjetivo, onde os participantes disponibilizaram algumas informações pessoais, da mesma forma que puderam expor suas considerações e opiniões sobre o ensino remoto e suas práticas; e 06 (seis) de caráter objetivo, nas quais de uma forma mais direta, os participantes assinalaram as opções que correspondiam as respostas de acordo com suas práticas e atuações. O referido questionário foi elaborado na ferramenta digital *Google Forms*. A partir daí, fizemos uma apresentação da pesquisa contemplando os objetivos da mesma e a relevância para o município, assim como, para pesquisas posteriores. Em seguida, foi disponibilizado o *link* do questionário para que os professores, coordenadores pedagógicos e gestores escolares enfim, livremente, responderem.

Os profissionais que atendem a essa etapa de ensino compõe um total de 48, no entanto, desses, 38 responderam ao questionário, ou seja, 79,02 participaram efetivamente da pesquisa.

Na Tabela 1 apresentamos os quantitativos dos profissionais atuantes nos anos iniciais do ensino fundamental da rede municipal de ensino identificando os que participaram da pesquisa.

| PROFISSIONAIS | GESTORES ESCOLARES | COORDENADORES PEDAGÓGICOS | PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENS. FUNDAMENTAL |
|----------------------------------|---------------------------|----------------------------------|----------------------------------------------------------|
| ATUANTES | 10 | 10 | 28 |
| PARTICIPANTES DA PESQUISA | 07 | 08 | 23 |

FONTE: Dados da Pesquisa (2021).

Após o fechamento do questionário e coleta dos resultados, foi feita a análise de cada grupo de respostas para, então, sintetizarmos a exposição dos resultados da forma apropriada.

No desenvolvimento desse estudo apresentaremos uma abordagem sobre o ensino remoto, como também, sobre as contribuições e, por outro lado, as consequências desse modelo de ensino.

Entretanto, para fundamentarmos nossos estudos fizemos pesquisas diretas com profissionais da área da educação, assim como, conversas pelo aplicativo *WhatsApp*.

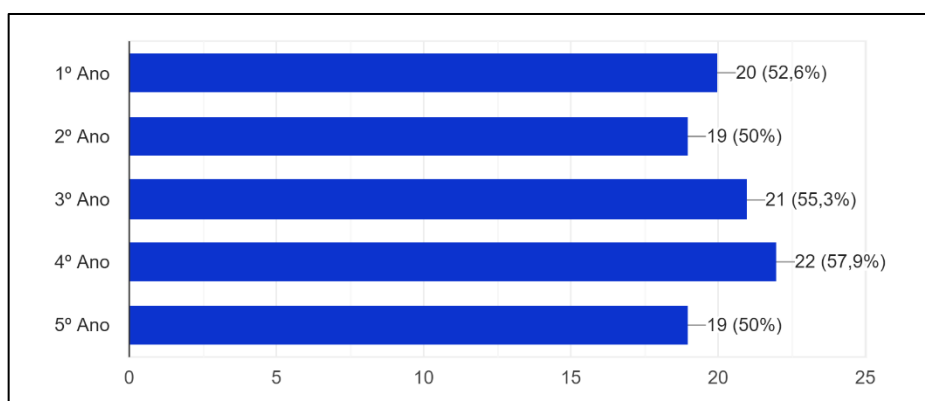
Além disso, penetramo-nos teoricamente em alguns estudiosos que abordam essa temática, uma vez que, para construirmos pensamentos, ideias, conceitos, precisamos nos debruçar em estudiosos que já escreveram sobre nossos estudos, tais como: Cani, Sandrini e Soares (2020); Couto; Couto e Cruz (2020) e Oliveira; Silva e Silva (2020).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com essa pesquisa, nosso interesse é mostrar as práticas dos professores frente ao ensino remoto, suas considerações acerca do processo, como também, as contribuições desse modelo de ensino para o processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, ao longo do desenvolvimento desse estudo iremos expondo nosso ponto de vista de acordo com as observações e com as leituras sobre essa temática, assim como, apresentando os dados coletados na pesquisa.

Precipuamente, analisamos os dados coletados dos professores participantes da pesquisa. Portanto, observando a distribuição dos profissionais por ano, diagnosticamos que há uma semelhança nos resultados, isso nos remete à conclusão de que a maioria das turmas são multisseriadas o que tornou o atendimento *online* mais complexo, visto que os professores tiveram que criar grupos de *WhatsApp* para cada ano, para que não ocorressem conflitos de informações, até porque cada ano deve ser contemplado com suas respectivas competências e habilidades. Observemos a Tabela 2:



FONTE: Dados da Pesquisa (2021).

Porém, a utilização, apenas, do aplicativo *WhatsApp* não foi satisfatória. Indubitavelmente, percebemos a extrema e imprescindível necessidade de os professores adotarem as tecnologias digitais da informação e comunicação, também conhecidas por TDICs, em suas aulas, que subitamente, tornaram-se remotas. Como asseveram Cani; Sandrini; Soares e Scalzer (2020, p.24) que “embora já lidasse com as tecnologias digitais em determinados momentos, os profissionais da educação se depararam com a obrigatoriedade de se adaptarem,

de modo radical, a esses recursos.” Não obstante, a Base Nacional Comum Curricular (2018, p. 9) traz na competência 5:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Todavia, mesmo que essa já fosse uma competência da BNCC, o uso das TDICs, ainda era esporádico, portanto, no momento, deveria ser prioridade e urgência para que o processo não parasse, e acontecesse de forma mais significativa. Assim sendo, aos que já conheciam, precisaram aperfeiçoar o uso das TDICs, por outro lado, aos que não utilizavam, tampouco, conheciam, precisaram urgentemente se reinventarem e mergulhar nesse mundo tecnológico, por vontade própria e/ou pela necessidade coletiva. Foi o que adveio. Nossos professores se reinventaram...superaram seus limites e barreiras e enfrentaram essa nova realidade, provando que para o professor não existem limites invencíveis, demonstrando o caráter excelso de sua profissão, no aperfeiçoamento, nas inovações, revigoraram-se, verdadeiramente, vestiram nova roupagem, e não ficaram para trás, como diz Freire (1998, p.32) “o homem integra-se e não se acomoda. Existe, contudo, uma adaptação ativa.” De fato, os professores se integraram à nova cara do ensino, a esses novos desafios.

Analisando o Gráfico 2 constatamos que 81,06% dos professores pesquisados utilizaram frequentemente a ferramenta digital Vídeo em suas aulas remotas, mesmo que, 18,05% utilizaram raramente essa ferramenta em suas metodologias, percebemos que educação não parou, de fato.

Sobre isso, Cani; Sandrini; Soares e Scalzer, (2020, p. 24) garantem que

[...] mais do que nunca, vivemos a certeza de que a escola não é somente um prédio. Ensinar tornou-se mais um desafio diante de tantas incertezas sobre como viver o dia a dia. Surge, assim, a necessidade de se reinventar a escola. Embora já lidasse com as tecnologias digitais em determinados momentos, os profissionais da educação se depararam com a obrigatoriedade de se adaptarem, de modo radical, a esses recursos.

Portanto, os professores adentraram às práticas das aulas remotas e se adaptaram a essa nova metodologia para atender da melhor forma possível seus alunos, ou seja, inseriram em suas metodologias técnicas não habituais, como a utilização mais evidenciada das TDICs. Comungando com esse pensamento, Couto; Couto e Cruz (2020, p. 209) afirmam que “em meio ao isolamento social, esse fenômeno mobilizou e estimulou que milhares de outros professores,

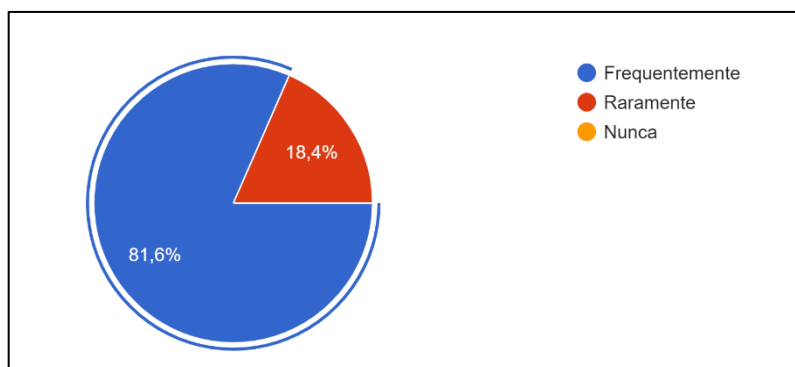
até então praticamente anônimos ou de pouca visibilidade nas redes, produzissem igualmente suas performances didáticas online.”

Os autores supracitados, apontam, ainda que

[...] gestores, professores, pais e alunos, desenvolvem outros esquemas para garantir o trabalho e o estudo remotos, para ampliar os limites das escolas por meio de atividades online. Mesmo diante da precária inclusão digital no Brasil e das desconfianças de muitos, a Internet se tornou a tecnologia interativa por meio da qual, de muitas e criativas maneiras, milhares de crianças, jovens e adultos continuaram e continuam a ensinar e aprender nesses tempos conturbados. Descobrimos, igualmente, que devemos cobrar mais investimento em saúde, ciência e educação. (p. 212).

Ressaltamos, então, o seguinte gráfico.

Gráfico 2 : Você utilizou regularmente nas suas metodologias o vídeo como suporte para a aprendizagem



FONTE: Dados da Pesquisa (2021).

Continuamos na mesma linha de investigação de nossa pesquisa, no entanto, agora de forma mais ampla questionando aos professores pesquisados sobre o uso de outras ferramentas digitais em suas práticas pedagógicas, além do vídeo. Obtivemos um retrato autêntico de como procedeu a utilização das TDICs nas práticas pedagógicas desses professores, porém percebemos que eles foram além do que averiguávamos, pois onze deles enfatizaram o uso de material impresso-citados nas respostas como: material impresso, atividades escrita, xerox e apostilas- como uma prática recorrente, no entanto, é sabido que todos os professores utilizaram esse material impresso além das TDICs, visto que, a Secretaria Municipal de Educação disponibilizou quinzenalmente para os alunos um bloco de atividades impressas elaborada pela equipe pedagógica a partir das sugestões dos professores, bem como a utilização de livros didáticos; conseqüentemente, doze deles confirmaram a utilização do aplicativo *WhatsApp* no desenvolvimento de suas aulas, pois, além de disponibilizarem as fotos das atividades e páginas

dos livros fizeram uso dos áudios através desse aplicativo para desenvolver as aulas com explicações para os alunos, com essas práticas, também faziam as acolhidas com leitura deleite, e ainda, utilização de vídeos elaborados por eles ou disponibilizados no *Youtube*, porém que se adequavam àquele momento e/ou àquela aula. Para comprovar as informações supracitadas, e também, para não perder a fidedignidade da pesquisa, selecionamos algumas respostas do questionário aplicado via *Google Forms*. Dentre as respostas coletadas, destacamos as seguintes:

- Livro didático, áudios e atividades pesquisadas na Internet
- Google Meet, Google forms, aplicativo WhatsApp, Adv gravador de tela (app), links de vídeos do YouTube, dentre outros.
- links referentes aos respectivos assuntos trabalhados.
- Plantão de dúvidas no privado do WhatsApp, chamada de vídeo.
- Jogos online, apenas 01.
- Atividades xerox, videoaula, áudio, slides
- Chamada de vídeo; Livro Didático e Paradidáticos; Atividades impressas. Cartazes impressos³

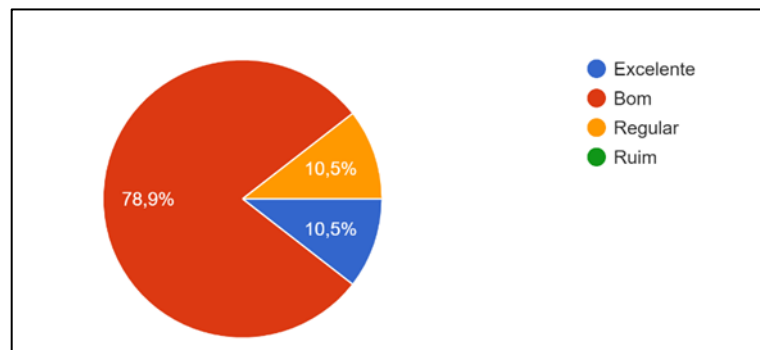
Assim, para a execução das aulas remotas, fez-se necessário a utilização de ferramentas digitais no processo de ensino e aprendizagem, tanto para os professores realizarem as aulas quanto para organizá-las, montar seu material para apresentarem aos alunos. Ainda sobre esse item apenas 03 (três) professores citaram o uso da chamada de vídeo via *WhatsApp*, e o mesmo número afirmou utilizar a ferramenta digital *Google Meet* para execução de suas aulas remotas através de videoconferências, e, somente dois deles utilizaram o *Google Forms* para elaboração de algumas atividades.

No gráfico 3 onde questionamos sobre a atuação dos professores durante o ensino remoto, constatamos que apenas 10,05% assinalaram a opção Excelente, porém confrontando com as informações do tópico acima, percebemos que a utilização das ferramentas digitais contribuiu para que o processo fosse mais satisfatório para os que as utilizaram. Com o mesmo percentual, observamos os professores que classificaram sua atuação como Regular, por outro lado, 78,9% avaliaram sua atuação como Boa -onde consta Bom.

Observemos o referido gráfico:

³ As respostas foram transcritas exatamente como constam no questionário do *google forms* preenchido pelos professores.

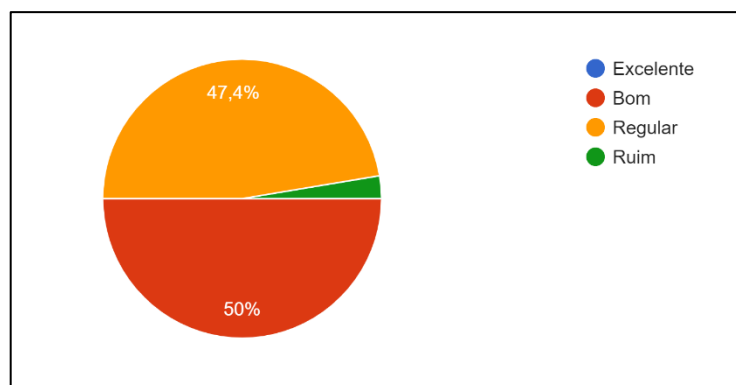
Gráfico 3 : Como você avalia sua atuação profissional durante o ensino remoto?



FONTE: Dados da Pesquisa (2021).

Entretanto, quando questionamos aos professores como avaliam o processo de ensino e aprendizagem no ensino remoto, diagnosticamos que 47,04% classificaram o processo de ensino e aprendizagem como Regular, 50% avaliaram o processo como Bom e apenas 2,06% consideraram Ruim. Notemos o gráfico 4:

Gráfico 4: Como você avalia o processo de ensino e aprendizagem no ensino remoto



FONTE: Dados da Pesquisa (2021).

Em contrapartida, quando os participantes foram interrogados sobre quais as contribuições que o ensino remoto ofertou para sua carreira profissional alcançamos uma grande diversidade nas respostas, contudo, iremos expor apenas algumas nesta parte do trabalho para que o/a leitor/a tenha conhecimento do quanto esse método de ensino favoreceu para a carreira dos professores pesquisados. Consideremos:

- Ofertou uma nova experiência na tecnologia.
- Ampliação do conhecimento no uso das tecnologias

- Aperfeiçoamento das ferramentas online
- Inovação e aperfeiçoamento.
- O Ensino Remoto possibilitou que o professor em tempo hábil conseguisse ter um domínio das tecnologias da informação e comunicação para que os alunos e alunas não ficasse sem acompanhamento durante este período. Um feito que para adquirir tantas habilidades assim, levamos mais tempo.
- É um desafio pois há muitas dificuldades más com esforço e dedicação teremos bons resultados
- Desenvolvimento relacionado ao uso das tecnológicas como instrumento de Ensino.
- O uso das tecnologias como instrumento de ensino-aprendizagem
- A utilização de novas metodologias de ensino.
- Que mesmo com o ensino a distância, a dedicação, a vontade de ensinar mediante as dificuldades e o amor pela profissão permanece, e fortalece mais ainda.
- A pesquisar mais e o acesso maior as plataformas digitais, enfim estamos sempre em constante aprendizado.
- Mas habilidade com a ferramenta tecnológica.
- Aprimoramento na área tecnológica e visão de práticas educacionais.
- Novas experiências, no uso de tecnologias na educação.
- Melhoramento das práticas tecnológicas⁴

Contudo, o fato principal é que, 52,06% dos professores pesquisados afirmaram direta ou indiretamente que a contribuição que o ensino remoto ofertou para sua carreira profissional foi a utilização das TDICs. Entendemos que, apesar de alguns conhecerem, a tecnologia ainda não era tão presente nas elaborações das atividades, tampouco, nas execuções das práticas pedagógicas dos referidos professores, sendo, pois, um desafio que incentivou a essa busca, e constatou a necessidade de intensificar o uso das TDICs, atualmente e sempre. Assim, Oliveira; Silva e Silva (2020, p.28) informam que

A reflexão sobre essa temática nos leva a entender que muitos são os desafios que a mediação tecnológica coloca ao professor, na reorganização de sua prática pedagógica, pois o uso dos aparatos tecnológicos, das plataformas, das redes traz implicações às metodologias empregadas. A educação retardou o processo de integração das TD às práticas pedagógicas, o que pode se caracterizar como obstáculo à articulação dessas tecnologias às práticas escolares cotidianas.

Outra informação pertinente, foi que todos os professores pesquisados confirmaram que algumas metodologias e ferramentas utilizadas no ensino remoto servirão para o ensino presencial, desta forma, comprova-se que, apesar das dificuldades no uso das tecnologias digitais, bem como na resistência de alguns profissionais em conhecer o novo, todos concordam que a tecnologia deverá, sim, estar presente em suas práticas pedagógicas. Assim, corroborando

⁴ As respostas foram transcritas exatamente como constam no questionário do *google forms* preenchido pelos/as professores/as.

com nossos pensamentos, Freire (1998, p. 33) diz que “não há transição que não implique um ponto de partida, um processo e um ponto de chegada.”

Por fim, investigamos sobre as opiniões dos professores pesquisados a respeito do processo de retomada do ensino presencial, constatamos que 76,3% são favoráveis ao retorno presencial, porém, enfatizam o respeito às medidas de segurança. Por outro lado, 23,7 % desse público foram extremamente contra à retomada do ensino presencial. Para comprovar a conclusão acima, observemos algumas respostas que foram transcritas fielmente do questionário aplicado aos professores.

- No ensino remoto São muitas dificuldades para ter acesso a comunicação com os alunos porquê nem todos possui internet, e a falta de interesse dos familiares. Presencial temos como descobrir as dificuldades de cada um dos alunos, e procurarmos ver as necessidades de cada um para poder buscar as soluções cabíveis para nossos alunados.
- Já estava na hora nossos alunos estão precisando muito de nossa ajuda.
- Imprescindível e oportuno.
- Sou a favor, por ver que os alunos desenvolvem melhor suas habilidades presencialmente.
- É de extrema importância, pois iremos acompanhar como de fato está a o aprendizado dos nossos alunos
- A volta as aulas presenciais é um momento de grande alegria, uma grande expectativa aos estudantes e profissionais da área.
- A Escola é um espaço vivo de troca de energia, socialização de saberes e aprendizagem, por isso que necessitamos desse retorno.,
- Acredito que o ensino presencial se faz necessário, principalmente para os alunos do ensino infantil e fundamental I, uma vez os estudantes aprendem e compartilham experiências uns com os outros, e nessa fase é extremamente importante que esse público aprenda a "conviver" em coletividade.
- Eu concordo plenamente. Nossos alunos necessitam retornas as aulas. Lógico, seguindo todos os protocolos e cuidados necessários.⁵

Fazendo uma leitura mais intensa das respostas acima, podemos concluir que a maioria dos professores pesquisados estão ansiosos e entusiasmados por/com esse retorno presencial, pois sentem a necessidade do contato com seus alunos, e ainda, destacam que o processo de ensino e aprendizagem acontece de forma mais significativa, pois podem, acompanhar, de fato, o desenvolvimento de cada estudante, podendo contribuir mais eficazmente para que o processo aconteça.

⁵ As respostas foram transcritas exatamente como constam no questionário do *google forms* preenchido pelos/as professores/as.

No entanto, outros professores analisaram sob outra perspectiva, posicionando-se contra, visto que a população não está totalmente imunizada ainda, e também, enfatizaram que as escolas não estão estruturalmente adaptadas para esse retorno. Vejamos:

- Ainda não é o momento certo
- Ainda não é o momento retornar. Pois, a imunização não chegou para todas as idades. Não devemos pôr em risco os índices de diminuição de casos da Covid, como aconteceu quando foi liberado outras atividades e depois tiverem que fechar tudo para o controle no aumento de números casos
- Eu vejo a necessidade de um retorno presencial. No entanto para esse momento não estou de acordo, pelo simples fato de todas as crianças não estarem vacinadas. E as escolas precisarem de uma adaptação (estrutural) para atender

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto, não há dúvida que, apesar das mudanças repentinas em nossas vidas sociais sofridas pela e na sociedade oriundas pelo Covid-19, houve grande superação em relação às práticas dos professores da rede pública dos anos iniciais do ensino fundamental no município de Curral de Cima durante o ensino remoto. Assim, os que já conheciam as TDICs, puderam se aperfeiçoar, por outro lado, os que não as conheciam, mergulharam nessa nova realidade redescobrando suas habilidades, reinventando-se para superar as provocações ofertados por esse momento pandêmico. Serve-nos, hoje, citar Freire (2003, p.71) quando profere que “precisamos de conhecer melhor as coisas que já conhecemos e conhecer outras que ainda não conhecemos.”

Desta forma, indubitavelmente, o ensino remoto ofertou inúmeras contribuições para melhoria na carreira profissional dos professores, visto que, doravante, retornarão ao ensino presencial mais completos - técnica e pedagogicamente falando- e evoluídos no processo educativo, para assim, responderem de forma cabal às necessidades e aos interesses dos alunos e do Sistema Educativo, bem como conseguirão intensificar sua práxis pedagógica potencializando o processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base.** Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 24 de julho de 2021.

CANI, Josiane Brunetti; SANDRINI, Elizabete Gerlânia Caron; SOARES, Gilvan Mateus; SCALZER, Kamila. **Educação e covid-19: a arte de reinventar a escola mediando a aprendizagem “prioritariamente” pelas TDIC.** Revista IfesCiência, v. 6, Edição Especial, n. 1, 2020, p. 23-39. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ric/article/download/713/484>. Acesso em: 24 de julho 2021.

COUTO, Edvaldo Souza; COUTO, Edilece Souza; CRUZ, Ingrid de Magalhães Porto. **#Fiqueemcasa: educação na pandemia da covid-19.** Interfaces Científicas, Aracaju, v. 8, n. 3, p.200217, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/8777/3998>. Acesso em: 23 de julho de 2021.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

_____. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 45. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, Sidmar da Silva; SILVA, Obdália Santana Ferraz; SILVA, Marcos José de Oliveira. **Educar na incerteza e na urgência: implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula.** - v.10 n. 1 – 2020. P. 25 -40. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/39779/3/RELATORIO_AcessoDomiciliarInternet.pdf. Acesso em: 22 de julho de 2021.

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. **Folha informativa sobre Covid -19.** Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 24 de julho de 2021.